



DEPOIS DAS COMEMORAÇÕES, AS AÇÕES

Carlos Monteiro
Presidente da FUNCEB

Passadas as comemorações pelo bicentenário da Independência, quando assistimos às manifestações de patriotismo e ao resgate da Bandeira brasileira, é hora de começarmos a discutir os problemas nacionais, com vistas a garantirmos a soberania e o progresso do Brasil para as futuras gerações.

Do ponto de vista geopolítico, os desafios são bastante sérios, pois o país tem a imensa área da Amazônia Verde, com mais de 5 milhões de km², em um território de 8,5 milhões de km², e ainda a Amazônia Azul, com seus 7,4 km de litoral, que se estende mar adentro por mais de 4 milhões de km².

A Amazônia Verde já teve sua soberania contestada por potências externas que, agora, mudaram de estratégia, procurando impedir o desenvolvimento da região, sob pretextos de proteção ambiental ou dos indígenas, no que contam com apoio de muitos brasileiros. Na verdade, muitos países temem a concorrência dos produtos brasileiros ou têm outros interesses e, por isso, procuram criar obstáculos a algumas atividades econômicas regionais.

O desafio na Amazônia Verde não é apenas proteger sua integridade, com suas

imensas fronteiras, no geral em regiões distantes e de difícil acesso, o que facilita atividades ilegais, como o contrabando e o tráfico de drogas. A ajuda humanitária a refugiados, como a Operação Acolhida aos venezuelanos e apoio às populações ribeirinhas, torna a presença militar indispensável nessa área. O maior desafio, contudo, é o de promover o desenvolvimento para atender a uma população de mais de 20 milhões de brasileiros.

A boa notícia é que a Amazônia Verde possui recursos naturais da flora e da fauna que podem ser convertidos em produtos, inclusive exportáveis, além da abundância de minerais diversos, que, se explorados racionalmente, representam grande riqueza.

O Brasil possui ainda 12% das superfícies de água doce do mundo, destes 70% na Amazônia Verde. Além disso, a maior parte dos 27 aquíferos se encontra na região, inclusive ALTER DO CHÃO, considerado o de maior volume de água do mundo. Diversos estudos mostram que o problema da água potável será um dos maiores desafios em futuro não distante, tanto para a agricultura e pecuária, como para consumo humano, que poderá inclusive levar a conflitos.

A Amazônia Verde tem, e terá, relevante papel para o futuro do Brasil, mas exige um Projeto Integrado de Desenvolvimento capaz de transformar recursos em riquezas e atender às necessidades de sua população, sem ignorar sua grande contribuição para o Meio Ambiente e para o mundo.

Outra grande riqueza do Brasil, mas que também apresenta muitos desafios, é a chamada Amazônia Azul. O Brasil possui 7,4 km de litoral, que somados ao Mar Territorial, à Zona Econômica Exclusiva e à Plataforma Continental atingem a mais de 4 milhões de km². Nessa área, considerada a “Última Fronteira”, encontram-se as maiores reservas de petróleo e gás do país, inclusive o Pré-Sal, além de inúmeros minerais.

Para se ter ideia da importância que os metais não ferrosos estão assumindo, basta considerar que os carros elétricos desenvolvidos em ritmo acelerado no mundo vão depender de minerais como o lítio, níquel, cobre, estanho e outros, o que abre novas perspectivas para a exploração tanto da Amazônia Verde, como da Amazônia Azul, para tornar o Brasil um exportador ainda mais importante desses produtos.

Cabe destacar, ainda, que já está começando a transformação do mar em polo produtor da energia eólica e, numa segunda fase, de produtor de “hidrogênio verde”, utilizando a energia e a água do mar.

Afora as riquezas da Amazônia Verde e da Amazônia Azul, o Brasil já é hoje o “celeiro do mundo”, com nosso Agronegócio, sem necessidade de desmatar, com a ocupação da imensa área degradada disponível, respeitando o meio ambiente.

O que se espera, contudo, é o país deixar de ser exportador apenas de produtos primários e desenvolver a indústria de transformação a fim de aumentar o valor adicionado das vendas para o exterior.

Para isso, no entanto, será preciso investir em pesquisa e tecnologia e, sobretudo, em educação, desde a base até à formação profissional.

Todas essas oportunidades podem se tornar em realidades, não apenas para o Brasil crescer a taxas elevadas para recuperar o tempo perdido, mas, notadamente, gerar recursos com o intuito de erradicar a pobreza e distribuir mais equitativamente os frutos do desenvolvimento.

Vamos construir a independência econômica e social do Brasil e colocá-lo como um grande protagonista no cenário mundial.

Dr. Carlos Monteiro

Respeitado empresário do Estado de São Paulo, Sócio - Diretor da Multihab Engenharia, com formação na área de Engenharia Civil pela Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP). Sua passagem pelo Exército Brasileiro ocorreu no ano de 1967, quando cursou o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), e 1968, quando realizou estágio em Pirassununga, no 17º Regimento de Cavalaria - Regimento Solón Ribeiro, chegando ao posto de 2º Tenente da Arma de Cavalaria. Qualificado como Membro Honorário da Força Aérea Brasileira, foi agraciado com a Ordem do Mérito Aeronáutico (Grau Oficial) e também com a Medalha Santos Dumont. Diplomado como Amigo da Marinha, é também Colaborador Emérito do Exército, tendo recebido em 2015 a Medalha do Pacificador. Além de ocupar o cargo de Presidente da FUNCEB, o Dr. Carlos Monteiro participa de diversas associações espalhadas por todo o Brasil, como a Associação Comercial de São Paulo (ACSP), onde atua como Vice-Presidente, o Departamento de Micro e Pequena Empresa (DEMPE) da FIESP, onde exerce a função de Diretor, e a SEBRAE, onde, de 2000 a 2005, foi Diretor Técnico.